

EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO EM POINT-OF-CARE ULTRASOUND (POCUS) COM SIMULADOR MANEQUIM BOB PARA ESTUDANTES DE LIGA ACADÊMICA DE UMA UNIVERSIDADE

Juliana Avila Duarte^{1,2}; Diego Pires de Moura¹; Adolfo Moraes de Souza¹; Matheus de Lima Ruffini¹; Maria Eduarda Ribeiro de Souza¹; Angélica Piovesana¹; Bernardo Mendonça Camargo¹; Pedro Ribeiro Eiffier¹; Guilherme Lopes Noll¹; Giovana Zazo Guidio¹; Helena Calegari Beheregaray¹; Letícia de Abreu Freire¹; Roberta Ramos de Araújo¹; Rodrigo Pirih Pecoits¹; Taís Losekann Zorner¹; Renno M. Mendonça Vilela¹.

1. Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2. Hospital de Clínicas de Porto Alegre

E-mails para contato:

jduarte@hcpa.edu.br e dpmoura@hcpa.edu.br

INTRODUÇÃO:

O Point-of-Care Ultrasound (POCUS) vem ganhando crescente importância na formação médica por permitir avaliação diagnóstica rápida à beira-leito. Entretanto, a aquisição das habilidades práticas necessárias pode ser limitada pela disponibilidade de pacientes e pela necessidade de supervisão especializada. Nesse contexto, a simulação surge como ferramenta segura e eficaz para o ensino inicial da ultrassonografia.

OBJETIVO:

Descrever a experiência de um treinamento em POCUS para estudantes de medicina, utilizando simulação com manequim e fundamentado em metodologias ativas de ensino.

MÉTODOS:

Estudo descritivo de atividade educacional promovida por uma Liga Acadêmica, destinada a estudantes de medicina de diferentes semestres. A atividade foi estruturada com base nos princípios educacionais apresentados no curso Teaching, Learning and Innovation, ministrado pelo Prof. Felipe Fregni, da Harvard Medical School, priorizando metodologias ativas, aprendizagem centrada no aluno, prática deliberada, feedback estruturado e integração entre teoria e prática. Foi utilizado o simulador manequim CAE Vimedix Bob 1.3 (Elevate Healthcare), que, além do modelo de um corpo com marcos anatômicos e escala 1:1, traz um simulacro de transdutor convexo e um software que apresenta em tempo real a representação do plano ultrassonográfico em modo B e, em uma janela ao lado, a visualização do plano anatômico correspondente com órgãos e tecidos identificados em diferentes cores. Inicialmente, os participantes receberam fundamentação teórica sobre princípios da ultrassonografia à beira-leito e suas aplicações clínicas. Em seguida, realizaram treinamento prático supervisionado em cenários simulados, com identificação de estruturas anatômicas normais e de alterações patológicas previamente programadas no simulador, aplicando conceitos de raciocínio clínico e tomada de decisão.

RESULTADOS:

A utilização do simulador proporcionou ambiente seguro e padronizado para o desenvolvimento de competências técnicas e cognitivas relacionadas ao POCUS. A estratégia permitiu a aplicação de conceitos de aprendizagem ativa e prática deliberada, favorecendo a retenção do conhecimento e a participação dos estudantes. Além disso, a atividade promoveu a integração entre conhecimentos de anatomia, radiologia e clínica médica, ampliando a compreensão do papel da ultrassonografia na prática clínica contemporânea, bem como seu papel como ferramenta de educação médica.

CONCLUSÃO:

O treinamento em POCUS com o simulador mostrou-se uma estratégia educacional inovadora e factível para a graduação médica. A experiência demonstrou o potencial da simulação associada a metodologias ativas de ensino, fundamentadas nos princípios do curso Teaching, Learning and Innovation da Harvard Medical School, para aprimorar a formação prática dos estudantes e estimular o aprendizado interdisciplinar.



Registro ao final da atividade. Ao centro da imagem o simulador e ao fundo o monitor com a interface do software de simulação, mostrando o plano ultrassonográfico simulado (à direita no monitor) e a representação do plano anatômico correspondente (à esquerda no monitor).